

Manejo da dor oncológica por enfermeiros em pacientes em cuidados paliativos

Oncological pain management by nurses in patients under palliative care

Resumo

O câncer configura-se como o principal problema de saúde pública no mundo, e dentre os desafios que envolvem seu tratamento, destaca-se o manejo da dor. Diante deste contexto, é necessário a capacitação dos profissionais de saúde para atuar no controle deste sintoma, em especial o Enfermeiro, por ser o profissional que está presente 24 horas com o paciente. Este estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura, teve como objetivo descrever a atuação do Enfermeiro no manejo da dor a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A captura eletrônica dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: BDEF, LILACS e MEDLINE, onde foram selecionados 7 artigos para compor o estudo. Os estudos foram unânimes em enfatizar que o processo de adoecimento humano traz profundas transformações na dinâmica diária dos pacientes, especialmente diante do diagnóstico de uma doença ameaçadora à vida, onde o adequado controle da dor, é considerado indicador de qualidade e de assistência de Enfermagem. Conclui-se que a complexidade da dor oncológica necessita de uma abordagem abrangente e holística e a participação do Enfermeiro neste processo é fundamental para o gerenciamento dos cuidados.

Palavras-chave: Enfermeiros, Manejo da dor, Cuidados Paliativos.

Abstract

Cancer is the main public health problem in the world, and among the challenges involved in its treatment, pain management stands out. In this context, it is necessary to train health professionals to act in the control of this symptom, especially the nurse, as they are the professionals who are present 24 hours with the patient. This descriptive study, of the narrative literature review, aimed to describe the role of nurses in the management of pain in cancer patients in palliative care. The electronic capture of the studies was performed in the following databases: BDEF, LILACS and MEDLINE, where 7 articles were selected to compose the study. The studies were unanimous in emphasizing that the process of human illness brings profound transformations in the daily dynamics of patients, especially in the face of the diagnosis of a life-threatening disease, where adequate pain control is considered an indicator of quality and nursing care. It is

Kalina de Fátima dos Santos Fontenele Melo

ORCID: [0009-0000-6963-7227](https://orcid.org/0009-0000-6963-7227)

Gabriela Cristina Limp

ORCID: [0000-0002-3911-3948](https://orcid.org/0000-0002-3911-3948)

Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues

ORCID: [0000-0001-8174-413X](https://orcid.org/0000-0001-8174-413X)

Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, Hospital Central do Exército - HCE, Rio de Janeiro, Brasil.

kalina.fss@gmail.com

Recebido em: out. 2023

Aprovado em: nov. 2023

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MILITAR

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/HCE>



concluded that the complexity of cancer pain requires a comprehensive and holistic approach and the participation of nurses in this process is essential for care management.

Keywords: Nurses, Pain management, Palliative Care.

Introdução

O câncer é uma doença crônico-degenerativa, que tem como característica o crescimento desordenado e a propagação rápida, em nível local ou sistêmico (WAKIUCHI et al., 2020). Atualmente, configura-se como principal problema de saúde pública no mundo, correspondendo uma das principais causas de morte e, conseqüentemente, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida global (INCA, 2023).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se para o triênio de 2023-2025 704 mil novos casos de câncer, ressaltando a importância e relevância desse problema para a saúde pública. Dentre os múltiplos desafios que envolvem o tratamento, a proposta de visão integral do paciente, tendo como prioridade a promoção de qualidade de vida em qualquer fase do adoecimento, é sem dúvida o maior deles (INCA, 2023).

De maneira singular, no que se refere ao paciente com câncer, a dor tem sido o sintoma mais temido pelos pacientes e de controle mais desafiador para a equipe multiprofissional (BARATA et al., 2016). Também conhecida como dor oncológica, é referenciada por qualquer dor sentida em estreita relação com a doença, podendo estar associada a inúmeros aspectos do adoecimento, tais como o tumor em si e os sintomas advindos do tratamento e da proliferação da doença no organismo por meio das metástases e dos processos de recidivas (GOMES e MELO, 2023).

Segundo Raja et al. (2020), existem inúmeras definições para dor, sendo que a mais aceita globalmente, é a da Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP), a qual define que a dor se trata de: “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou semelhante àquela associada a uma lesão tecidual real ou potencial”.

Muitas das vezes a dor pode ser experienciada pelo paciente por meio de sensações físicas, porém nem sempre as questões biológicas e/ou fisiológicas representam a essência de sua constituição, tornando necessário o entendimento do conceito de dor total na avaliação da dor no paciente oncológico (GOMES e MELO, 2023).

A atenção que os profissionais de saúde devem ter para a dor em cuidados paliativos surge com a sua própria filosofia, que remonta à década de 1970, data em que foi publicado um estudo desenvolvido por Cicely Saunders, em pacientes que receberam terapia eficaz para o controle da dor. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também destaca este cuidado, elencando-o como o primeiro princípio dos cuidados paliativos, ressaltando a promoção do alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, através de conhecimentos específicos para tratamentos farmacológicos e outras terapias que promovam a qualidade de vida desses pacientes (MATSUMOTO, 2012).

Por estar presente em grande parte dos pacientes oncológicos, a dor é um sintoma que aflige principalmente os que estão em fim de vida, e seu alívio,



em todas as dimensões, é a base da proposta de cuidados paliativos (CASTRO et al., 2021).

O controle da dor nos pacientes oncológicos, requer uma abordagem multiprofissional e neste contexto, os Enfermeiros assumem papel de destaque, pois são os que mais frequentemente avaliam a dor, a resposta às terapêuticas implementadas e a ocorrência de reações adversas, focando em todos os fatores que acrescenta a dor, uma experiência holística, sejam: físicos, ambientais, emocionais, sociais e/ou espirituais (FERREIRA; SANTOS; MEIRA, 2016).

Isto posto, o objetivo deste estudo foi descrever a atuação do Enfermeiro no manejo da dor a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, que são estudos amplos e apropriadas para descrever e discutir o "estado da arte" de um determinado assunto sob o ponto de vista teórico ou contextual, permitindo ao leitor, adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

Para esse estudo, considerou-se como critérios de inclusão artigos que foram publicados entre 2013-2023, disponíveis na íntegra para leitura, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que não fossem teses ou dissertações. Como critérios de exclusão, aqueles que não estavam dentro do período estudado, publicados em outros idiomas, indisponíveis para leitura ou pagos e repetidos nas bases de dados.

A captura eletrônica dos estudos foi norteada pela seguinte pergunta de pesquisa: Como é feito o manejo da dor oncológica ao paciente em cuidados paliativos pelo Enfermeiro? A partir dos descritores: "Enfermeiros", "Manejo da dor", "Cuidados Paliativos", "Oncologia" utilizando-se o operador booleano "and", nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline.

A busca resultou em 12 artigos distribuídos entre: BDENF (4), Medline (4) e LILACS (4). Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados 07 artigos para leitura na íntegra, organizados conforme a tabela 1.

Discussão

Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, esta pesquisa limita-se em destacar como é feito o manejo da dor oncológica no paciente em cuidados paliativos pelo Enfermeiro, destacando pontos relevantes para contribuir com melhores práticas profissionais relacionadas ao tema.



Tabela 1. Artigos selecionados para leitura na íntegra.

ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO/ ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	IDIOMA	Tipo de estudo
Produção Científica Acerca da Dor em Cuidados Paliativos: Contribuição da Enfermagem no Cenário Brasileiro	Barros MAA, Pereira FJR, Abrantes MW, et al.	Revista Online de Pesquisa - UFRJ/ 2020	LILACS	Português	Revisão Integrativa da Literatura
Implementação da Avaliação da Dor como Quinto Sinal Vital	Castro CC de, Bastos BR, Pereira AKS	Revista de Enfermagem UFPE /2018	BDENF	Português	Estudo Quantitativo, Prospectivo e Descritivo, Transversal.
De la Subjetividad del Dolor a una Evaluación Multidimensional de Enfermería	Dos Santos, S; Gladys, G; Llanos, V.	Revista El Dolor/2018	LILACS	Espanhol	Estudo prognóstico
Cuidados Paliativos em Crianças com Câncer Revisão Integrativa	Rodrigues, AJ; Bushatsky, M; Viaro, WD.	Revista de Enfermagem UFPE /2015	BDENF	Português	Revisão Integrativa
Produção Científica de Enfermeiros Brasileiros sobre Enfermagem e Oncologia: Revisão Narrativa da Literatura	Rolim, D. S.; Arboit, E. L.; Kaefer, C. T.; Marisco, N. Da S.; Ely, G. Z.; Arboit, J.	Arquivo Ciência Saúde UNIPAR, Umuarama/ 2019	LILACS	Português	Revisão Narrativa da Literatura
A Japanese region-wide survey of the knowledge, difficulties and self-reported palliative care practices among nurses	Sato K, Inoue Y, Umeda M, Ishigamori I, Igarashi A, Togashi S, Harada K, Miyashita M, Sakuma Y, Oki J, Yoshihara R, Eguchi K.	Japanese Journal of Clinical Oncology/2014	MEDLINE	Inglês	Estudo de Métodos Mistos



ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO/ ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	IDIOMA	Tipo de estudo
Percepções de Enfermeiros e Manejo da Dor de Pacientes Oncológicos	Stübe, Mariléia, Cruz, Cibele Thomé da Benetti, Eliane Raquel Rieth, Gomes, Joseila Sonogo, & Stumm, Eniva Miladi Fernandes.	Revista Mineira de Enfermagem/ 2015	BDEFN	Português	Estudo descritivo, qualitativo

Os estudos foram unânimes em apontar a preocupação do Enfermeiro com a qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos, enfatizando que o processo de adoecimento humano traz profundas transformações no modo de vida, especialmente quando o indivíduo recebe o diagnóstico de uma doença ameaçadora à vida.

Condições como neoplasias, doenças neurodegenerativas e doenças crônicas progressivas, têm o potencial de afetar pessoas de todas as idades e neste cenário, os Enfermeiros especializados em oncologia, exercem uma função importante na avaliação e no tratamento da dor utilizando uma abordagem multidisciplinar para garantir um alívio eficaz aos pacientes oncológicos (BARROS et al., 2020).

Nesse sentido, alguns autores afirmam que para fornecer cuidados adequados às necessidades da unidade de tratamento, é necessária formação específica em cuidados paliativos, uma vez que a problemática com a qual estamos lidando tem características próprias, os indivíduos sofrem de doenças que ameaçam a vida. A intervenção educacional, o apoio especializado e as experiências clínicas adequadas ajudariam os enfermeiros a fornecerem cuidados paliativos de qualidade. (DOS SANTOS et al., 2018; SATO et al., 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990 conceituou, e redefiniu em 2002, cuidados paliativos (CP) como sendo o cuidado ativo e total do paciente cuja doença não é mais responsiva ao tratamento curativo. O conceito de cuidados paliativos teve sua origem no movimento *hospice*, idealizado pela médica-enfermeira Cicely Saunders, que descreveu e defendeu a filosofia do cuidado da pessoa que estava morrendo, com o objetivo de aliviar



o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, cuja essência centra-se no ato de cuidar.

O câncer como doença crônica relaciona-se diretamente à dor e seu controle tem sido investigado por vários pesquisadores. Entretanto, a dor não está sozinha, ela traz consigo sofrimento intenso e pode interferir no âmbito fisiológico, psíquico, social e espiritual (STÜBE et al., 2015). Da mesma maneira, Rolim et al., (2019) constata que a maioria dos pacientes oncológicos apresentam elevados níveis de dor, sendo fundamental o enfermeiro na avaliação, no manejo e controle da dor, devendo quantificá-las por meio de escalas e não somente mediante aspectos subjetivos. Nesse contexto, as terapias não farmacológicas podem auxiliar de maneira significativa para a melhoria das condições de saúde e vida do paciente.

Observou-se também nos estudos, que todos os Enfermeiros consideraram de grande importância a implantação e a avaliação da dor como quinto sinal vital, porém, apesar da equipe de Enfermagem considerar a importância da avaliação e mensuração da dor como fundamental, existem dificuldades para sua implantação, como a falta de políticas institucionais envolvendo educação permanente das equipes de Enfermagem que possibilite, além da ampliação do conhecimento sobre a dor, a sensibilização dos profissionais e a implantação da dor como o quinto sinal vital propiciando, aos pacientes, qualidade de vida e oferecendo condições adequadas para o manejo realizado pela equipe (CASTRO et al., 2018).

O adequado controle da dor é considerado indicador de qualidade de vida e de assistência, e por isso é necessária a implementação de estratégias para o seu manejo no paciente oncológico, e dentre estas, destacam-se as terapias integrativas e complementares. Para atingir esse propósito, desde 2006 o Brasil passou a integrar o conjunto de países que possuem políticas nacionais que apoiam o uso de práticas com o olhar de outras racionalidades médicas (medicina tradicional chinesa, por ex.) ao instituir a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pela portaria 971/2006, garantindo hoje a população, a oferta de 29 práticas em seu sistema único de Saúde (SUS) (ROLIM et al., 2019).

Em relação às ações de Enfermagem foi possível identificar o manejo da dor, o apoio a família, os cuidados com o corpo e a comunicação como estratégias fundamentais para a assistência paliativa, no entanto, os profissionais de saúde relataram falta de preparo para prestar uma assistência tão singular, que vai além dos aspectos técnicos aprendidos durante a formação acadêmica. Estudos sugerem que para implementação de intervenções efetivas, necessita-se de suporte educacional especializado, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades nas etapas do



processo de Enfermagem para garantia da oferta de cuidados paliativos de qualidade (RODRIGUES et al., 2015; SATO et al., 2014).

Conclusão

O presente estudo destaca a complexidade da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a importância de uma abordagem abrangente e holística para aliviar as diversas dimensões da dor desses pacientes. Enfatiza o compromisso ético e político do Enfermeiro no gerenciamento do processo de Enfermagem como ferramenta fundamental na construção do cuidado individual, voltado para as necessidades de cada paciente e suas famílias, ressaltando a necessidade da sensibilização da equipe de Enfermagem para a implantação da dor como o quinto sinal vital.

Referências

BARATA, P.; SANTOS, F.; MESQUITA, G.; CARDOSO, A.; CUSTÓDIO, M.; ALVES, M.; PAPOILA, AL; BARBOSA, A; LAWLOR, P. (2016). Associação da Intensidade de Dor no Tempo Até à Morte dos Doentes Oncológicos Referenciados aos Cuidados Paliativos. **Acta Med Port** 2016 Nov;29(11):694-701. DOI: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.7557>

BARROS MAA, Pereira FJR, Abrantes MW, et al. Produção Científica Acerca da Dor em Cuidados Paliativos: Contribuição da Enfermagem no Cenário Brasileiro. **Rev Fun Care Online**. 2020. jan./dez.12:744-750. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9452>

CASTRO MCF, FULY PSC, SANTOS MLSC, CHAGAS MC. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42:e20200311. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200311>

CASTRO, C. C. BASTOS, B. R.; PEREIRA, A. C. S. Implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, v. 12, p. 3009-3014, 2018.

DOS SANTOS, SERGIO. et al. De la Subjetividad del Dolor a una Evaluación Multidimensional de Enfermería. Disponível em: https://www.ached.cl/upfiles/revistas/documentos/5bf6857eef0fb_casos_clinicos_6_9.pdf Acesso em: 13 set. 2023.

FERREIRA FS, SANTOS J, MEIRA KC. Knowledge of resident nurses on the management of cancer pain: a cross-sectional study. **Online braz j nurs** [internet] 2016; 15 (4):694-703. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5439>



GOMES, A. M. L., & MELO, C. DE F. (2023). Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia Em Estudo**, 28, e53629. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.53629>

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Como surge o câncer? Rio de Janeiro, INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>. Acesso em 04/09/2023, às 15:25.

MATSUMOTO DY. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. IN: Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2ª Edição. 2012

RAJA SN, CARR DB, COHEN M, FINNERUP NB, FLOR H, GIBSON S, et al. A definição revisada de dor da Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos. **Dor**. 2020;23. DOI: 10.1097/j.pain.0000000000001939.

RODRIGUES, A. J.; BUSHATSKY, M.; VIARO, W. D. Cuidados paliativos em crianças com câncer: Revisão Integrativa. **Rev. Enferm. UFPE** (online), v. 9, n. 2, p. 718-730, 2015.

ROLIM, D. S. et al. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMEIROS BRASILEIROS SOBRE ENFERMAGEM E ONCOLOGIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x Revisão Narrativa. **Acta paulista de Enfermagem**, São Paulo, 2007; 20(2):vi.

SATO, K. et al. A Japanese region-wide survey of the knowledge, difficulties and self-reported palliative care practices among nurses. **Japanese journal of clinical oncology**, v. 44, n. 8, p. 718-728, 2014.

STÜBE, M. et al. Perceptions of nurses and pain management of cancer patients. **REME**, v. 19, n. 3, 2015.

WAKIUCHI, J., OLIVEIRA, D. C. de., MARCON, S. S., OLIVEIRA, M. L. F. de., & SALES, C. A.. (2020). Meanings and dimensions of cancer by sick people - a structural analysis of social representations. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, 54, e 03504. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018023203504>. Acesso em: 25 agosto 2023.

